

Caminhos e lugares do Concelho de Câmara de Lobos (52)

## Estrada Bispo Manuel J. Gonçalves de Andrade

(1ª parte)

Caminho existente na freguesia da Quinta Grande, estendendo-se entre a estrada Prof.<sup>a</sup> Alice do Carmo Gonçalves Azevedo Pereira, junto à praça 24 de Julho de 1848 e a estrada João Gonçalves Zarco, depois de passar junto à igreja paroquial. Em toda a sua extensão este arruamento corresponde a um dos segmentos da antiga estrada real 23, no seu trajecto pelo sítio da Igreja da Quinta Grande. Esta estrada possui um troço com acessibilidade a automóvel e outro apenas pedestre.



Pormenor da estrada Bispo Manuel J. Gonçalves de Andrade, junto à igreja, nos anos 50/60

Corresponde este arruamento a um segmento da antiga estrada real 23 no seu trajecto pelo centro da Quinta Grande e que ao longo dos anos foi alvo de várias obras de alargamento, nomeadamente, entre a hoje denominada praça 24 de Julho e a Igreja, tendo este troço, em 1972, sido alvo de pavimentação betuminosa, em consequência da construção do caminho de acesso a automóvel para o centro da freguesia e em cuja obra ficou incluído. Para além deste troço com acesso automóvel, a rua Bispo Manuel Joaquim Gonçalves de Andrade possui um outro unicamente pedestre e que se estende entre a igreja e a estrada João Gonçalves Zarco, onde termina no lugar da Porta da Quinta.

### A homenagem

Na sua sessão de 9 de Julho de 1998, a Câmara Municipal de Câmara de Lobos, sob proposta da Junta de Freguesia da Quinta Grande, deliberou atribuir o nome do bispo Manuel Joaquim Gonçalves de Andrade a este arruamento.

Ainda que, tal como tem vindo a acontecer com

outras deliberações toponímicas recentes, na acta camarária nada conste relativamente aos motivos que terão levado a esta homenagem, os seus proponentes pretenderam prestar homenagem a um dos seus ilustres filhos, que foi bispo de São Paulo no Brasil.

### A necessidade de alargamento

Marginando a igreja matriz da freguesia da Quinta Grande, a hoje denominada estrada bispo Manuel Joaquim Gonçalves de Andrade, nem por isso, mereceu ao longo dos tempos, por parte dos responsáveis políticos, a atenção que lhe era devido.

Estreita como era na maior parte do seu trajecto, esta velha estrada 23 que ligava o Funchal à Ribeira Brava, junto à igreja da freguesia da Quinta Grande, para além de não dar qualquer dignidade ao local, tornava-se insuficiente para responder às necessidades, não só por ocasião dos actos de culto rotineiros, como principalmente por ocasião de festejos, nomeadamente em honra do seu orago, Nossa Senhora dos Remédios. A este propósito, não esquecermos que à festa de Nossa Senhora dos Remédios, no tempo em que os médicos eram poucos e as

alternativas terapêuticas escassas, acorriam, por ocasião desta festa, inúmeros forasteiros, a fim de pagar graças alcançadas ou pedir a sua mediação na resolução de eventuais problemas que os afligiam.

Por esse facto, é natural que, ao longo tempo, várias tenham sido as vozes a reclamarem e a exigirem o alargamento da estrada junto à igreja.

O correspondente de *O Jornal*, na sua edição de 28 de Outubro de 1930 referia que a Junta Geral havia deliberado dar resolução a um melhoramento há muito desejado pela popu-

lação, ou seja, o alargamento da estrada nacional 23 no sítio da Igreja. Sobre o mesmo assunto, o *Diário da Madeira*, na sua edição de 4 de Novembro de 1930, refere que tinha sido presente, na reunião da Junta Geral, o projecto de alargamento da antiga estrada nacional nº 23, no sítio da igreja Quinta Grande de importância de 9.174\$42, situação que ficaria no entanto para estudar, sem que posteriormente tivesse qualquer seguimento. Esse facto é, aliás confirmado através de uma notícia publicada pelo *O Jornal* de 10 de Junho de

1931, onde o correspondente local, a propósito da visita do presidente da Junta Geral à freguesia da Quinta Grande, refere que a população aproveitou a oportunidade para também lhe pedir a construção de um largo atrás da igreja.

Na sua edição de 7 de Agosto de 1931, o correspondente local de *O Jornal* ao fazer um breve levantamento das carências da Quinta Grande aponta como prioritárias, o alargamento da estrada junto à igreja e que só tinha dois metros de largura e para cujas obras o orçamento era, no ano anterior, de 9

contos, importância relativamente diminuta quando em causa estava o interesse de 1200 almas.

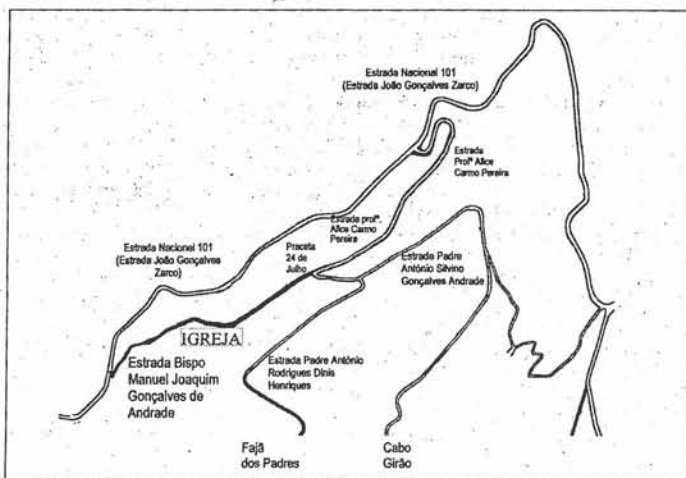
O tempo entretanto terá passado sem que o prometido alargamento tivesse sido concretizado. Em 1944, de acordo com uma notícia veiculada pelo correspondente local do *Eco do Funchal* de 1 de Outubro, de entre as deliberações da última sessão camarária, havia sido dada em arrematação o alargamento do caminho municipal da Quinta Grande.

Sobre essa obra, o *Jornal da Madeira* de 25 de Janeiro de 1945, dá conta de que a pretensão da população da Quinta Grande em ter o alargamento e calcetamento da estrada anexa ao adro da igreja já teria cerca de 27 anos. Contudo, só no decurso de 1944 sob a presidência de João Ernesto Pereira tal foi possível, tendo a sua inauguração ocorrido por ocasião das festividades em honra do Santíssimo Sacramento.

Apesar deste alargamento, outros viriam a ser necessários, o que atesta que provavelmente o anterior teria ficado aquém das necessidades e, na sessão camarária de 5 de Setembro de 1951, do plano de actividades para o ano seguinte fazia parte a construção de sanitários públicos e o alargamento do caminho junto à igreja. Relativamente a este alargamento, o *Jornal da Madeira* de 8 de Setembro de 1951, através do seu correspondente na Quinta Grande, dá conta de que o principal melhoramento porque ansiava a população da Quinta Grande era o alargamento do caminho e veredas que colocassem a população da Quinta Grande em comunicação com a estrada 101.

### Um caminho para carros

Em 1953, o *Jornal da Madeira* de 6 de Setembro, dá conta de que a Câmara Municipal de Câmara de Lobos projectava a construção de um caminho entre a estrada nacional e a Igreja Paroquial, o que vinha ao encontro de



Arruamentos da Quinta Grande

população, desconhecendo-se, no entanto qual o âmbito desta obra, ou seja, se corresponderia ao alargamento do caminho já existente entre a igreja e a estrada nacional, hoje incluído na estrada Bispo Manuel Joaquim Gonçalves de Andrade, se a de um novo caminho.

Na sua sessão de 28 de Outubro de 1953, a Câmara retoma as intenções expressas em 5 de Setembro de 1951 e delibera incluir, no plano de obras a levar a efeito nos anos de 1954 e 1955, o alargamento do caminho junto à Igreja da Quinta Grande

Contudo, estas obras não viriam a passar de meras intenções, uma vez que de acordo com o *Eco do Funchal* de 8 de Abril de 1957, a Câmara Municipal de Câmara de Lobos havia voltado a deliberar proceder ao alargamento do ramal do caminho municipal para o sítio da Igreja, na freguesia da Quinta Grande, acrescentando-se no entanto o seu objectivo, ou seja, permitir a passagem de veículos. Nesta deliberação é ainda incluída a melhoria da rampa de acesso à igreja colocando degraus e corrimões.

Na sua sessão de 27 de Agosto de 1958, considerando a necessidade de melhorar o caminho de ligação da estrada regional à igreja, a Câmara volta a deliberar proceder por administração directa, ao alargamento do caminho, obras que ao que parece se terão iniciado, uma vez que desse facto dá conta um dos zeladores na sessão camarária de 10 de Setembro de 1958.

A 10 de Setembro de 1958, do plano de actividades para o ano seguinte a continuidade destas obras de alargamento da estrada

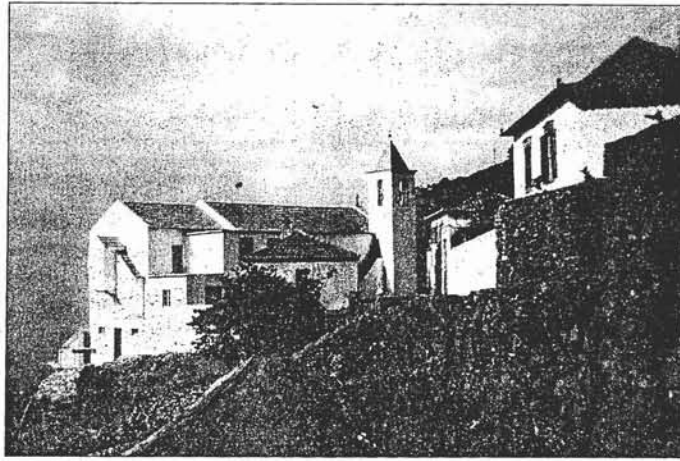
junto à igreja até à estrada nacional 101, voltam a estar previstas, sem que, no entanto, fossem concretizadas.

Na sessão de 12 de Fevereiro de 1964 volta a ser deliberado executar novo alargamento do caminho municipal da Quinta Grande, desta vez numa extensão de 47 metros, entre a casa de Manuel Rodrigues e a ponte passando em frente dos mictórios, construídos em 1963, sendo a obra adjudicada, na sessão camarária de 26 de Fevereiro de 1964, a Manuel Figueira de Faria, calculando-se que a sua conclusão terá acontecido em finais de Agosto de 1964.

### Finalmente o caminho

Na sua sessão de 27 de Abril de 1960, o presidente da Câmara, depois de uma visita efectuada à Quinta Grande, informou os restantes vereadores da sua surpresa perante o mau estado em que se encontrava o caminho municipal que liga a estrada nacional 101 à igreja daquela freguesia, sendo quase inacreditável que a igreja paroquial de uma freguesia que já no recenseamento geral de 1950 contava com 355 fogos, com uma população de 1834 habitantes não fosse servida por uma estrada que permitisse a circulação rodoviária. Esta população anseia desde há muito, ver a parte mais populosa da freguesia que é o sítio da igreja, servida por uma estrada por onde possa em caso de doença chegar-lhe um médico e com ele a esperança de uma cura rápida ou mesmo uma vida salva.

A título de informação refira-se que, nesta data, o acesso entre a estrada nacional 101 e a igreja era feito



Pormenor da estrada Bispo Manuel J. G. Andrade, junto à igreja, anos 50

através do lugar da Porta da Quinta e não através da estrada Prof.<sup>a</sup> Alice Pereira.

Esta estrada vem aliás a ser aberta, na sequência desta visita, datando de 14 de Setembro de 1960 a aprovação do projecto e de 10 de Novembro de 1965 a adjudicação das obras de terraplanagem e de 19 de Janeiro de 1972 a adjudicação das obras inerentes à sua pavimentação.

O projecto desta nova estrada incluía a terraplanagem de um troço e a sua conexão com a hoje denominada estrada Bispo Manuel Joaquim Gonçalves de Andrade.

Este facto, fez com que no que diz respeito à empreitada de terraplanagem só fosse incluída na adjudicação a parte nova da estrada, mas relativamente à pavimentação fosse incluída tanto a nova como o velho caminho, ou seja, toda a extensão entre a estrada nacional 101 e a igreja.

Com efeito, nas proximidades da igreja já existia um velho caminho, a que hoje corresponde a maior parte da estrada bispo

Manuel Joaquim Gonçalves de Andrade e que por várias vezes, havia sido sujeito a obras de alargamento. Ora, existindo este caminho e tendo ele sido incluído na nova estrada de acesso à igreja, a partir da estrada nacional 101, no trajecto ocupado por ele não houve necessidade de efectuar quaisquer obras de terraplanagem, o que, no entanto não aconteceria com a pavimentação, não só, porque se encontrava em péssimo estado como houve necessidade de o preparar para receber o automóvel.

### Referências mais importantes

A estrada Bispo Manuel Joaquim Gonçalves de Andrade, apesar de ser, na maior parte da sua extensão, um arruamento relativamente estreito e possuir um segmento inacessível a automóveis, constitui a rua que, na Quinta Grande, mais história e importância tem.

Para além da igreja paroquial de Nossa Senhora dos Remédios, que constitui a referência mais impor-

ta deste arruamento, haverá ainda a salientar o edifício onde se encontram instaladas quer as salas destinadas ao ensino da catequese, quer o salão paroquial e inaugurado, no que se refere às salas de catequese, a 15 de Março de 1995 e, no que se refere ao salão paroquial a 17 de Dezembro do mesmo ano. Nesta rua encontram-se também a estação dos correios, o posto farmacêutico da farmácia Nini, inaugurado no dia 19 de Março de 1995 e o centro de saúde, inaugurado em 11 de Março de 1980, isto a par de alguns estabelecimentos comerciais.

Está ainda a rua Bispo Manuel Joaquim Gonçalves de Andrade ligada aos festejos inerentes à inauguração da iluminação eléctrica na freguesia da Quinta Grande, uma vez que, foi onde a 14 de Dezembro de 1958 tiveram lugar as respectivas cerimónias. Com efeito, na sessão camarária de 10 de Dezembro de 1958, foi deliberado organizar uma festa por ocasião da inauguração da energia eléctrica

ca, onde deveria ter lugar um concerto pela Banda Municipal de Câmara de Lobos e a iluminação da fachada da igreja paroquial e dos arredores.

À margem desta estrada existiram também uns sanitários públicos, construídos em 1963 e recentemente demolidos. Nas suas sessões de 5 de Setembro e de 23 de Outubro de 1951, a Câmara Municipal de Câmara de Lobos faz incluir no seu plano de actividades dos anos de 1952 e 1953, a construção de uns sanitários públicos, obra esta que, de acordo com a deliberação de 28 de Outubro de 1953, volta a constar do plano de actividades para 1954 e 1955.

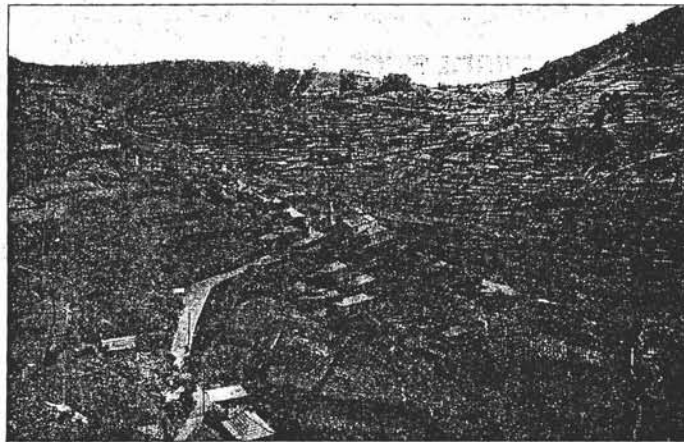
Na sua sessão de 24 de Agosto de 1954, a Câmara Municipal de Câmara de Lobos, mostra vontade de ver construídas as instalações sanitárias na freguesia da Quinta Grande.

Na sua sessão de 8 de Novembro de 1961, a Câmara delibera encarregar o desenhador Humberto Cardoso de elaborar o projecto destinado a uns sanitários a instalar no sítio da Igreja.

Na sessão camarária de 25 de Setembro de 1963 é presente a 1.<sup>a</sup> liquidação da obra de construção dos sanitários que, ao que tudo indica, haviam sido adjudicados a João Gregório de Nóbrega, tendo a segunda liquidação e provavelmente a última, lugar a 11 de Dezembro de 1963.

Até à inauguração das suas actuais instalações, verificadas a 28 de Setembro de 1995, esteve também instalada durante vários anos, neste arruamento, a sede da Junta de Freguesia da Quinta Grande. ■

**Manuel Pedro Freitas**  
(2.<sup>a</sup> parte - Domingo, dia 13 de Dezembro de 1998)



Estrada Bispo Manuel Joaquim Gonçalves Andrade, anos 40/50 e 50/60